



**DIÁ NACIONAL DA
CULTURA CIENTÍFICA**

24 NOVEMBRO 25



AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS DE
ARGANIL

Eles não sabem que o
sonho é uma constante da
vida tão concreta e
definida como outra coisa
qualquer, como esta pedra
cinzenta em que me sento
e descanso, como este
ribeiro manso, em serenos
sobressaltos como estes
pinheiros altos que em
verde e ouro se agitam
como estas aves que
gritam em bebedeiras de
azul.

Eles não sabem que o sonho é vinho, é espuma, é fermento, bichinho álaçre e sedento, de focinho pontiagudo, que fossa através de tudo num perpétuo movimento.

Eles não sabem que o
 sonho é tela, é cor, é
 pincel, base, fuste, capitel.
 arco em ogiva, vitral,
 pináculo de catedral,
 contraponto, sinfonia,
 máscara grega, magia, que
 é retorta de alquimista,
 mapa do mundo distante,
 rosa dos ventos, Infante,
 caravela quinhentista, que
 é Cabo da Boa Esperança,
 ouro, canela, marfim,
 florete de espadachim,
 bastidor, passo de dança,
 Colombina e Arlequim,
 passarola voadora,
 pára-raios, locomotiva,
 barco de proa festiva,
 alto-forno, geradora, cisão
 do átomo, radar, ultra som
 televisão desembarque em
 foguetão na superfície
 lunar.

Eles não sabem, nem sonham, que o sonho comanda a vida. Que sempre que um homem sonha o mundo pula e avança como bola colorida entre a mãos de uma criança.

Pedra Filosofal
António Gedeão



NEWTON
gostava de ler!